



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e
Urbanismo

ARQ1101 – Ideia, Método e Linguagem
(2012/2)

Prof^a Dr^a Sonia Afonso

ARQUITETOS CONTEMPORÂNEOS: ENTREVISTA

Arq. Rita Machado

Aluna: Aniara Bellina Hoffmann



Ficha Técnica:

Rita de Cássia dos Santos Machado

Data de nascimento: 17 / 01 / 1983

Nasceu em Viamão - RS

Formou-se em Arquitetura e Urbanismo em dezembro de 2008, pela UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina / Palhoça – SC.

Trabalhou:

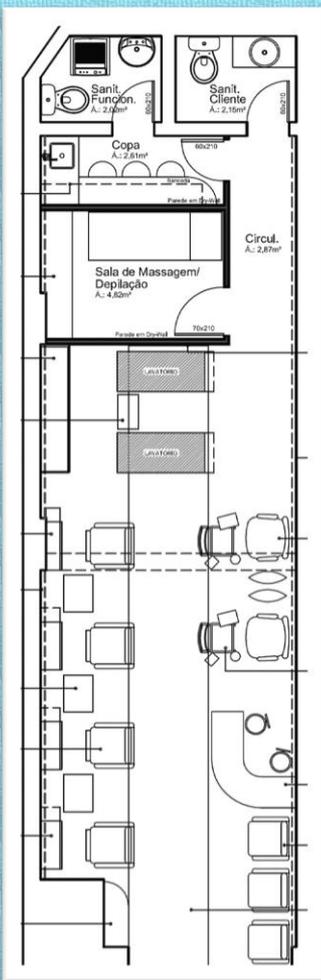
- TOPOSOLO (Arquitetura, Engenharia e Topografia), São José/SC – 10/2007 – 02/2008;
- GAUDÍ MAQUETES, Palhoça/SC – 09/2008 – 03/2009;
- GOTA'S Construtora e Incorporadora, Palhoça/SC – responsável técnica 04/2009 – 10/2010; autônoma 02/2012 – atual;
- FECOOHASC (Federação das Cooperativas Habitacionais de Santa Catarina), Palhoça/SC – autônoma 05/2011; coordenadora de projetos 07/2012 – atual;

1

Quais os projetos que foram importantes na sua carreira profissional? Pode citar 3?

“São muitos projetos e é difícil escolher apenas 3”.

Figura 02: Planta de um salão de beleza em Porto Alegre/RS (2011)



- Um muito importante foi um salão de beleza que fiz em Porto Alegre, é um negócio familiar, mas foi importante, pois, foi o primeiro em que fui contratada para o projeto e execução da obra. Trabalhar com fornecedores e mão-de-obra, organizar as contratações e as finanças da obra foi bem interessante.



Figura 03: Obra de um salão de beleza em Porto Alegre/RS (2011)

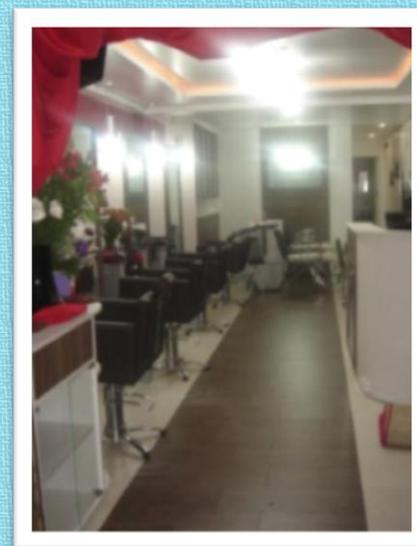


Figura 04: Salão de beleza em Porto Alegre/RS (2011)

- Outro que me marcou foi o Residencial Domício de Souza em Imbituba/SC (2010). Foi a primeira construção vertical que fiz. Fui contratada por uma construtora de Palhoça/SC para fazer um Projeto Habitacional com 31 unidades nos moldes do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida.



Figura 05: Foto de obra do Res. Domício de Souza – Imbituba/SC, 2010

Figura 06: Maquete digital Res. Domício de Souza – Imbituba/SC, 2010



- O terceiro é novo, está em andamento. São habitações de Interesse Social em Rancho Queimado/SC. O projeto foi desenvolvido por uma cooperativa, com obras 100% financiadas pela Caixa Econômica Federal. “Esse projeto me trouxe uma satisfação profissional imensa, ver nas reuniões mensais a felicidade estampada no rosto de cada um com a aquisição da casa própria, gente de todas as idades...”. (Previsão de conclusão nov/2012).

Figura 07: Foto de uma unidade habitacional em obra - Rancho Queimado/SC, 2012



Figura 08: Maquete digital Habitação de interesse social – Rancho Queimado/SC, 2012

2

Partindo da definição de ideia, onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da ideia inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta ideia tem dentro das suas decisões projetuais?

“Nos projetos populares, o surgimento das ideias parte de discussões das cooperativas e órgãos públicos (prefeitura), tentamos adaptar de acordo com a realidade de cada município, e a necessidade da demanda e normativa da CAIXA. Sempre tentando alinhar projeto, habitabilidade e financeiro, já que esses projetos são financiados 100% pela CEF e o recurso é calculado de acordo com o número de habitantes nos municípios. A partir daí podemos definir o tamanho das habitações e qual se adapta melhor, construção vertical ou horizontal. Um ponto que influencia muito na elaboração é se há aquisição de terreno ou se é construção em terreno próprio, pois temos que diminuir o tamanho da UH para pagamento do terreno (quando os mutuários não tem terreno próprio)”.

3

Você tem a ideia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, uma perspectiva, uma planta baixa?

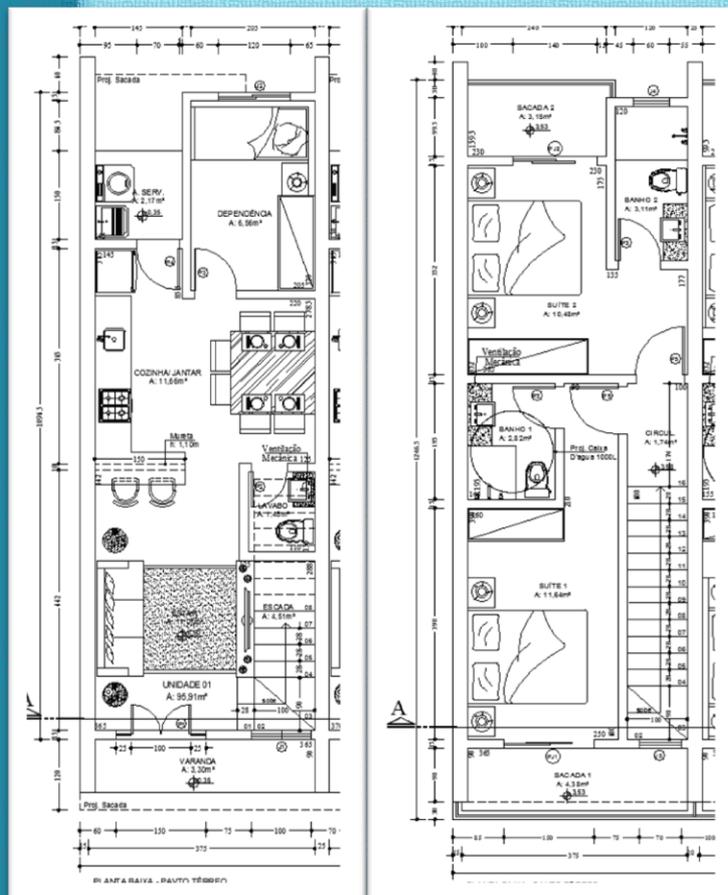


Figura 09: Planta Baixa, Casas Geminadas em Rainha/RS – 2012

“Quando o cliente expõe o que ele quer no primeiro momento já começo a elaborar o projeto na cabeça”. Começo pela planta baixa, depois, passo para a volumetria (maquete digital), e vou brincando com os volumes, alterando a planta baixa, colocando cores e texturas.



Figura 10: Maquete digital, Casas Geminadas em Rainha/RS – 2012

4

Após o surgimento desta ideia inicial qual o artifício utilizado para a representação da mesma?

Após a ideia definida, utilizando todos os condicionantes arquitetônicos, legais, do clima e socioeconômicos, a planta baixa é passada para AutoCAD. Então inicia-se a maquete digital (SketchUp). E continuo o trabalho com a planta baixa para deixar a volumetria mais interessante.

5

Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

“Sim, pesquiso trabalho de outros profissionais e não há um arquiteto específico com quem me identifico, a pesquisa é de acordo com cada projeto executado”.

6

Partindo da definição de método, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

As ideias iniciam a partir da reunião com o cliente e o desenvolvimento começa com estudos de planta baixa e através de pesquisa de referências. Depois do 3º ou 4º estudo (planta baixa) apresentado ao cliente ele define qual modelo quer, e fazemos a volumetria (maquete digital). Aí passamos ao detalhamento e apresentamos aos órgãos competentes, após aprovações finalizamos os projetos, fazemos a compatibilização e passamos para a execução.

Se for um projeto para HIS, tem mais condicionantes além dos normalmente verificados, nem sempre é possível, por exemplo, ter a melhor insolação em todas as unidades, mas buscamos equilibrar a viabilidade econômica com o conforto das habitações.

7

Para o autor Christopher Jones, os métodos são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista: - o da criatividade, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve; - o da racionalidade, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma sequência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis; - e do controle do processo que utiliza um sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora. Com base nestes três métodos, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

Racionalidade, captamos o maior número de informações para a elaboração do projeto e busco referências para chegar ao que é idealizado. Temos uma sequência de etapas que não podem ser alteradas no processo de financiamento de HIS.

8

Tomando como definição para linguagem, a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo. Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos e como esta é expressada?

No momento minha linguagem é mais racional em função do trabalho na cooperativa habitacional (HIS) que precisa se apoiar no orçamento existente.

Mas a linguagem não é apenas tendência, está associada a cada profissional e às condicionantes de cada projeto. No meu caso, além dos específicos do desenho arquitetônico, os principais condicionantes são: orçamento da obra, custo do terreno, renda familiar e prazo de aprovação nos órgãos competentes.

Essa linguagem é expressada na racionalidade dos espaços, posicionamentos de ambientes de modo a diminuir os custos, uso de materiais econômicos, mas sempre tentando soltar a volumetria, utilizar cores para dar mais identidade às edificações. E o mais importante ajudar essas pessoas na aquisição da casa própria.

9

Na sua opinião, a composição da representação do projeto faz parte da linguagem de expressão de um arquiteto e esta representação deve ser a mesma tanto para uma obra como para uma exposição ou publicação ?

“Acredito que cada projeto é diferente”, assim como os tipos de projetos: de cunho social, ou não; um grande empreendimento, ou uma edificação pública. As linguagens tem de ser diferentes. Em uma exposição, a flexibilidade é maior, pode-se iniciar uma ideia, uma inovação, pode ser apenas um meio de chamar as pessoas para pensar em algo.

Uma publicação tem que ser mais técnica, tem que ter embasamento científico e estudos sobre o tema, acho que a responsabilidade é maior, por isso a linguagem também é diferente.

10 Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua faculdade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?

“Da faculdade, utilizo os métodos que aprendi em projeto e vou adaptando aos diferentes processos e tipos de projeto (HIS, construtoras, casas, interiores e legalizações)”.

11 Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

“A importância de planejar o projeto é transformar os ideais do cliente em um resultado adequado e satisfatório, aliado a todas as especificações e técnicas envolvidas. Isso pode auxiliar um futuro arquiteto a realizar os desejos do cliente sem deixar de atender todas as providencias legais, sociais e econômicas”.

CAIXA – Caixa Econômica Federal
CEF – Caixa Econômica Federal
HIS – Habitação de Interesse Social
UH – Unidade Habitacional

Figura 01: Arq. Rita Machado, arquivo pessoal.

Figura 02: Planta de um salão de beleza em Porto Alegre/RS, arquivo pessoal.

Figura 03: Obra de um salão de beleza em Porto Alegre/RS, arquivo pessoal.

Figura 04: Salão de beleza em Porto Alegre/RS, arquivo pessoal.

Figura 05: Foto de obra do Res. Domício de Souza – Imbituba/SC, 2010, arquivo pessoal.

Figura 06: Maquete digital Res. Domício de Souza – Imbituba/SC, 2010, arquivo pessoal.

Figura 07: Foto de uma unidade habitacional em obra - Rancho Queimado/SC, 2012, arquivo pessoal.

Figura 08: Maquete digital Habitação de interesse social – Rancho Queimado/SC, 2012, arquivo pessoal.

Figura 09: Planta Baixa, Casas Geminadas em Rainha/RS – 2012, arquivo pessoal.

Figura 10: Maquete digital, Casas Geminadas em Rainha/RS – 2012, arquivo pessoal.